



## “SÚPER PANAS NA RÁDIO”: O PROTAGONISMO DE ADOLESCENTES REFUGIADOS E MIGRANTES VENEZUELANOS NO BRASIL

### “SÚPER PANAS NA RADIO”: THE PROTAGONISM OF VENEZUELAN REFUGEE AND MIGRANT ADOLESCENTS IN BRAZIL

Johana Cabral<sup>1</sup>  
Andréa Silva Albas Cassionato<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente artigo trata do protagonismo adolescente. Tem por objetivo geral debater o protagonismo de adolescentes refugiados e migrantes venezuelanos no Brasil. Os objetivos específicos, são: contextualizar a migração venezuelana para o Brasil e sua composição étnica; apresentar o Súper Panas na Rádio; e debater o protagonismo estabelecido pelos adolescentes refugiados e migrantes venezuelanos no Brasil, a partir do programa. O problema de pesquisa foi o seguinte: a partir do programa Súper Panas na Rádio, como se desenvolve o protagonismo de adolescentes refugiados e migrantes venezuelanos no Brasil? A hipótese aventada é a de que, embora não seja o único espaço ou meio para o desenvolvimento do protagonismo adolescente, o Súper Panas na Rádio estimula a participação e ação dos adolescentes venezuelanos que estão em situação de refúgio ou migração no Brasil, propiciando, a partir de pautas e reflexões a eles relacionados, o exercício do protagonismo. Foram utilizados o método de abordagem dedutivo, o método de procedimento monográfico e as técnicas de pesquisa bibliográfica e documental. Dentre os resultados obtidos, verificou-se que o Súper Panas na Rádio é um dentre os diferentes espaços de vida que podem ser por eles acessados, e que suas experiências e saberes, enquanto sujeitos de direitos em mobilidade, possuem relevância social e política.

**Palavras-chave:** Adolescentes; Direitos Humanos; Migração venezuelana; Protagonismo.

**Abstract:** This article deals with adolescent protagonism. Its general objective is to discuss the protagonism of Venezuelan refugees and migrants in Brazil. The specific objectives are: to contextualize Venezuelan migration to Brazil and its ethnic composition; to present Súper Panas na Rádio; and to debate the protagonism established by Venezuelan refugee and migrant adolescents in Brazil as a result of the Program. The research problem was: based on the program Súper Panas na Rádio, how does the protagonism of the Venezuelan refugee and migrant adolescents develop in Brazil? The hypothesis is that Súper Panas na Rádio encourages the participation and action of Venezuelan adolescents who are seeking refuge or migrating to Brazil by offering, from agendas and reflections related to them, the exercise of protagonism,

<sup>1</sup> Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade de Santa Cruz do Sul (PPGD/UNISC); Mestre em Direito pela Universidade do Extremo Sul Catarinense; integrante do Grupo de Pesquisa Políticas Públicas de Inclusão Social e do Grupo de Estudos em Direitos Humanos de Crianças, Adolescentes e Jovens e Políticas Públicas do PPGD/UNISC; Bolsista PROSUC/CAPES; Integrante do projeto de pesquisa "Articulação intersetorial para proteção de crianças e adolescentes contra a violação de direitos", financiado pelo CNPQ. Email: johanacabral712@hotmail.com.

<sup>2</sup> Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade de Santa Cruz do Sul (PPGD/UNISC); Mestre em Ciências Jurídicas pela UNICESUMAR; integrante do Grupo de Pesquisa Políticas Públicas de Inclusão Social e do Grupo de Estudos em Direitos Humanos de Crianças, Adolescentes e Jovens e Políticas Públicas do PPGD/UNISC; Bolsista PROSUC/CAPES; Integrante do projeto de pesquisa "Articulação intersetorial para proteção de crianças e adolescentes contra a violação de direitos", financiado pelo CNPQ. Email: andreacassionato@yahoo.com.



even though it is not the only place or medium for the development of adolescent protagonism. The deductive approach, the monographic procedure method, and the bibliographic and documental research techniques were used. It was confirmed, among other things, that Súper Panas on the Radio is one of the various living spaces that they can access and that, as subjects of rights to mobility, their experiences and knowledge have social and political significance.

**Keywords:** Adolescents; Human Rights; Venezuelan Migration; Protagonism.

## 1. Introdução

A diáspora venezuelana se afigura como um dos maiores deslocamentos forçados em todo o mundo. Segundo o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados – ACNUR (em inglês UNHCR), em ficha técnica de março de 2023, mais de 7,1 milhões de pessoas deixaram a Venezuela, em busca de proteção e de acesso aos serviços básicos e indispensáveis para uma vida melhor. Dos que migraram, mais de 6 milhões encontram-se nas Américas, com destaque para os seguintes países: Colômbia, Peru, Estados Unidos da América, Equador, Chile, Brasil, Argentina, Panamá e República Dominicana (UNHCR, 2023).

O Brasil tem recebido parte do fluxo forçado de pessoas provenientes da Venezuela. Em um ingresso que se dá, sobretudo, pela fronteira norte – no Estado de Roraima –, a população venezuelana que chega ao Brasil é marcada pela diversidade étnica e por alta vulnerabilidade. O informe *Migração Venezuelana*, elaborado pelo Observatório das Migrações Internacionais – OBMigra, dá conta de que, no período entre janeiro de 2017 e janeiro de 2023, o número total de entradas de venezuelanos foi de 853.566 pessoas. No mesmo período, o número de saídas – seja o movimento de retorno pela fronteira com a Venezuela ou o movimento para outros países – foi de 427.534 pessoas. Assim, resta um saldo, no Brasil, de 426.032 pessoas provenientes da Venezuela (OBMIGRA, 2023).

Considerando, ainda, o perfil populacional da regularização migratória dos venezuelanos, na mesma série histórica de janeiro de 2017 a janeiro de 2023, tem-se que, 52% são homens e 48% mulheres. Ao cotejar a distribuição por idade, no período, verifica-se que 20% são crianças – possuem até doze anos incompletos – e 9% são adolescentes – entre doze e dezoito anos de idade. A regularização migratória dos venezuelanos no Brasil pode ser feita a partir do instituto do refúgio – reconhecimento da condição de refugiado, em processo simplificado – ou mesmo via autorização de residência, por até dois anos, ao amparo da Portaria nº 19/2021, do Ministério da Justiça e Segurança Pública (OBMIGRA, 2023).



Dos Venezuelanos que se encontram, atualmente, nos abrigos da Operação Acolhida, no Estado de Roraima – um total de 7.291 pessoas abrigadas, conforme dados atualizados em 3 de abril de 2023 –, 1.903 são indígenas, das etnias *Warao*, *Pemon*, *Eñepa* e *Kariña*. Dos abrigados, 3.855 possuem até 19 anos, o que significa que as crianças e os adolescentes representam cerca de metade da população venezuelana abrigada (ACNUR, 2023a).

Crianças e adolescentes, portanto, integram o fluxo migratório proveniente da Venezuela. Uma presença bastante marcada pela diversidade étnica. Conforme previsão legal, eles devem ser acolhidos e protegidos, sem qualquer discriminação, tendo todos os seus direitos – humanos e fundamentais – assegurados, com absoluta prioridade. Assim, no processo de inclusão social, é preciso garantir todas as oportunidades e facilidades que lhes propiciem o desenvolvimento físico, mental, moral, social, espiritual, em condições de liberdade e, também, dignidade, nos termos do artigo 3º, *caput*, do Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990).

Esta pesquisa trata do protagonismo adolescente. Possui o objetivo geral de debater o protagonismo de adolescentes refugiados e migrantes venezuelanos no Brasil. Já os objetivos específicos, são: contextualizar a migração venezuelana para o Brasil e sua composição étnica; apresentar o Súper Panas na Rádio; e debater o protagonismo estabelecido pelos adolescentes refugiados e migrantes venezuelanos no Brasil, a partir do programa.

Buscou-se responder ao seguinte problema: a partir do programa Súper Panas na Rádio, como se desenvolve o protagonismo de adolescentes refugiados e migrantes venezuelanos no Brasil? Para tanto, formulou-se a hipótese de que, embora não seja o único espaço ou meio para o desenvolvimento do protagonismo adolescente, o programa Súper Panas na Rádio estimula a participação e ação dos adolescentes venezuelanos que estão em situação de refúgio ou migração no Brasil, propiciando, a partir de pautas e reflexões a eles relacionados, o exercício do protagonismo.

Para o desenvolvimento do artigo, foram utilizados o método de abordagem dedutivo, o método de procedimento monográfico e as técnicas de pesquisa bibliográfica e documental.

A análise teórica do tema se justifica, ante a necessidade de ampliar os estudos, bem como as políticas públicas para crianças e adolescentes migrantes e refugiados no Brasil, um campo ainda timidamente abordado pelos meios de pesquisa e produção do conhecimento. Atende-se, assim, a um dos princípios e diretrizes da política migratória brasileira, no que diz respeito à proteção integral e atenção ao superior interesse da criança e do adolescente migrante, previsto no artigo 3º, inciso XVII, da Lei de Migração (BRASIL, 2017).



A pesquisa está dividida em três partes. Na primeira seção, será feita a contextualização da migração venezuelana para o Brasil, destacando a presença dos povos indígenas e a criação dos espaços Súper Panas. Depois, será apresentado o programa Súper Panas na Rádio, incluindo os episódios e temas trabalhados pelos adolescentes venezuelanos. Na terceira seção, será feita a reflexão, a partir do programa, do protagonismo estabelecido pelos adolescentes refugiados e migrantes venezuelanos no Brasil.

## **2. Migração venezuelana para o Brasil: a presença dos povos indígenas e os espaços Súper Panas**

A República Bolivariana da Venezuela tem passado por uma intensa crise humanitária, resultante de questões políticas, econômicas e sociais. O país, ao longo de boa parte do governo de Hugo Chávez, que durou de 1999 a 2013, viveu em significativa prosperidade econômica e social. Contudo, no ano de 2013, além da morte do Presidente Hugo Chávez – acometido por um câncer –, deu-se a queda no preço do barril de petróleo, principal *commodity* venezuelana. Logo as condições sociais se deterioraram: falta de recursos para investimentos; alta inflação; escassez de alimentos e instabilidade política. Em 2015, os venezuelanos – como estratégia de sobrevivência – começaram a deixar a Venezuela, com maior intensidade (OLIVEIRA, 2019).

No início da presente década [2010], à medida que avançavam nacionalizações de empresas transnacionais e o Estado ampliava sua participação na economia como um todo, com destaque para o papel centralizador do Banco Central venezuelano, a oposição, liderada por empresários capitalistas, começou a intensificar a disputa por espaço de poder com fortes mobilizações, além de aliar-se ao capital internacional, buscando um cerco à economia daquele país. A resposta do governo foi igualmente dura: instaurou processo de perseguição aos líderes opositores, dando início à espiral de violência, que culminou com as manifestações ao longo do ano de 2017. (OLIVEIRA, 2019, p. 220-221)

A população da Venezuela sentiu os revezes da crise político-econômica. Perdeu o poder de compra, se deparou com a fome, a falta de acesso à saúde e aos serviços básicos (SOUZA; ALFAYA, 2022). De acordo com Baeninger, Demétrio e Domeniconi (2022), o deslocamento de venezuelanos para o Brasil se deu em três ondas, com perfis diferentes em cada uma delas. Assim, a primeira onda data de 2000 a 2015, revelando a ocorrência de processos migratórios transnacionais relacionados à mobilidade do capital. Configurava-se uma imigração qualificada de venezuelanos – estudantes, engenheiros, médicos, cientistas, executivos, professores, dentre outros – com destino às capitais, sobretudo aos Estados do Rio de Janeiro e de São Paulo.



A segunda onda, a partir do ano de 2016 e ao longo de 2017, já reflete o contexto político-econômico da Venezuela. Em uma entrada que se dá mormente pela fronteira norte, no Estado de Roraima, trata-se de um fluxo que mescla profissionais liberais ou pessoas com escolaridade superior a grupos mais empobrecidos da Venezuela. Nessa segunda onda, também se altera a configuração espacial dos deslocamentos: o Estado de Roraima passa a concentrar 64% do total de registros de imigrantes (BAENINGER; DEMÉTRIO; DOMENICONI, 2022).

Por sua vez, a terceira onda, a qual se dá a partir de 2018, é formada por uma população empobrecida. Essa terceira onda é marcada pelo aumento da presença de mulheres e crianças, e por uma maior ação do Governo Federal brasileiro, o qual incrementa sua política migratória, ante a recente aprovação da Lei de Migração, a Portaria Interministerial nº 9/18 (dispondo sobre a concessão de autorização de residência ao imigrante nacional de país fronteiriço onde não esteja em vigor o Acordo de Residência para Nacionais dos Estados Partes do MERCOSUL), a criação da Operação Acolhida (uma força-tarefa humanitária para recepção, acolhimento e interiorização dos migrantes venezuelanos) e a concessão de refúgio, em bloco, pelo CONARE – Comitê Nacional para os Refugiados (BAENINGER; DEMÉTRIO; DOMENICONI, 2022).

Portanto, o Brasil tem recebido os migrantes venezuelanos, com maior expressividade, sobretudo, a partir do ano de 2018, sendo o Estado do Roraima a principal porta de entrada do fluxo venezuelano, especialmente em razão dos 2.199 km de fronteira entre Venezuela e Brasil, com destaque para as cidades fronteiriças Santa Elena de Uairén/Venezuela e Pacaraima/Brasil (JAROCHINSKI-SILVA; BAENINGER, 2021). Ou seja, “[a] fronteira Sul-Sul das migrações venezuelanas – antes podendo ser denominada de área histórica de circulação migratória entre os países – ganha seus contornos a partir da categoria vinculada ao refúgio” (JAROCHINSKI-SILVA; BAENINGER, 2021, p. 126).

Segundo o Informe Migração Venezuelana, elaborado pelo Observatório das Migrações Internacionais – OBMigra, a partir de dados obtidos junto à Polícia Federal – PF, bem como ao Sistema de Tráfego Internacional – STI, no período entre janeiro de 2017 e janeiro de 2023, o número de entradas de venezuelanos no Brasil foi de 853.566, enquanto o número de saídas foi de 427.534, resultando, portanto, um saldo de movimentações de 426.032 venezuelanos. No mesmo período, foram concedidas 354.209 autorizações de residência – dentre as modalidades de residência temporária e por tempo indeterminado. No que tange aos pedidos de refúgio, entre janeiro de 2017 e janeiro de 2023, o Comitê Nacional para os Refugiados – CONARE reuniu 99.520 solicitações de reconhecimento da condição de refugiado em tramitação e concedeu o refúgio a 53.284 pessoas provenientes da Venezuela. Na mesma série histórica, foram emitidos

477.332 Cadastros de Pessoas Físicas – CPFs a venezuelanos, conforme os dados da Receita Federal (OBMIGRA, 2023). O deslocamento de pessoas da Venezuela para o Brasil continua ativo: “[e]m fevereiro [de 2023], o ACNUR registrou um aumento nas chegadas à fronteira de Pacaraima – em torno de 13.500 pessoas da Venezuela – que remetem a níveis pré-pandêmicos” (ACNUR, 2023b, n.p.).

Sobre os migrantes venezuelanos que se encontram nos abrigos de Boa Vista e Pacaraima – resposta implementada pela Operação Acolhida –, há um total de 7.291 pessoas abrigadas, consoante os dados de 3 de abril de 2023 (ACNUR, 2023a), distribuídas da seguinte forma:

**Tabela 1 – Distribuição de migrantes venezuelanos, nos abrigos de Roraima**

Abrigos	Perfil	Pessoas abrigadas
Janokoida	Indígena	406
Jardim Floresta	Indígena	449
Waraotuma a Tuaranoko	Indígena	1.162
BV-8	Misto	1.446
Pricuma	Misto	1.240
Rondon 1	Misto	1.932
Rondon 5	Misto	656

Fonte: ACNUR, 2023a

Verifica-se que, dos abrigos existentes, 3 são exclusivos para a população indígena. Essa é, portanto, a primeira peculiaridade da migração venezuelana para o Brasil: é composta por pessoas de variadas etnias, como *Warao*, *Pemon*, *Eñepa* e *Kariña*. Ou seja, do total de pessoas abrigadas em 3 de abril de 2023, tem-se que 1.903 eram indígenas. Sobressai, assim, a riqueza étnico-cultural desse fluxo migratório. A segunda peculiaridade do fluxo venezuelano para o Brasil, consiste na presença maciça de crianças e adolescentes: eles representam 29% do saldo de mais de 400 mil venezuelanos no Brasil e cerca de metade (53%) da população venezuelana existente nos abrigos (ACNUR, 2023a; OBMIGRA, 2023).

O Fundo das Nações Unidas para a Infância – UNICEF, em resposta ao fluxo venezuelano e, com o apoio financeiro do Governo dos Estados Unidos e da União Europeia, criou o Súper Panas: espaços onde atuam educadores, psicólogos e assistentes sociais, em prol da garantia dos direitos de crianças e adolescentes – na condição de refugiados e migrantes – à educação, proteção e comunicação. A estratégia do UNICEF, com o Súper Panas – expressão espanhola



que, traduzida para o português significa “super amigos” –, busca auxiliar o poder público na criação de espaços seguros, nos quais crianças e adolescentes possam participar de atividades multidisciplinares (UNICEF, 2021; UNICEF, 2022).

Ao todo, já existem 30 espaços Súper Panas, distribuídos nos Estados de Roraima, Pará e Amazonas. Tais espaços estão localizados em centros de acolhida para migrantes e refugiados venezuelanos, assim como nos centros de serviços da rede municipal de assistência social. Os Súper Panas já atenderam mais de 45 mil crianças e adolescentes com atividades educacionais não formais, apoio psicossocial, além de ações de proteção contra a violência (AVSIBRASIL, 2022; UNICEF, 2022). “No Súper Panas, crianças e adolescentes podem encontrar um espaço seguro para continuar crescendo” (UNICEF, 2022, n.p.).

### **3. Súper Panas na Rádio: episódios e temas**

No contexto dos espaços Súper Panas, surgiu o programa Súper Panas na Rádio, o qual é elaborado por adolescentes da Venezuela, com o objetivo de trazer informações relevantes para as famílias migrantes e refugiadas no Brasil – especialmente a população venezuelana –, além de ser um espaço de diálogo com a população brasileira e, ainda, de participação e engajamento dos/as adolescentes venezuelanos (UNICEF, 2021).

Em sua primeira edição, o Súper Panas na Rádio foi um programa educativo para enfrentar a situação de emergência que afetava o acesso de crianças e adolescentes à escola e a serviços de proteção: a pandemia da covid-19. Os episódios foram oferecidos gratuitamente a educadores e transmitidos de segunda a sexta-feira por rádios parceiras em Roraima e no Amazonas, com apresentação de Mariana Turco, Oswaldo Graffe e Loly Camacho. Além disso, o UNICEF distribuiu 2 mil aparelhos de rádios para que as famílias refugiadas e migrantes pudessem acompanhar os programas. (UNICEF, 2021, n.p)

Em sua versão inicial, portanto, o programa foi realizado pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância – UNICEF, em continuação às atividades desenvolvidas com as organizações sócias do UNICEF, junto às crianças e aos adolescentes venezuelanos que vivem em refúgios e ocupações em Boa Vista – RR, Pacaraima – RR, Manaus – AM, Belém – PA e Santarém – PA, em razão da suspensão dos encontros presenciais, devido à pandemia da COVID-19. Nessa primeira edição do Súper Panas na Rádio, os episódios foram divididos entre: público infantil e público juvenil. A execução do programa contou com a parceria das organizações: Instituto Pirlampos, Visão Mundial e Aldeias Infantis SOS Brasil (UNICEF, 2021; UNICEF, 2020).



Atualmente, os/as adolescentes participam de todo o processo de produção do programa, o qual é disponibilizado no *YouTube* – plataforma de compartilhamento de vídeos – e *Spotify* – serviço de *streaming* de música –, reunindo, até 11 de abril de 2023, quatro episódios. O novo formato, tem como parceiro implementador o Instituto Pirilampos e como parceiro institucional o Serviço Social do Comércio de Roraima (SESC-RR). Nele, os adolescentes e jovens realizam uma oficina de cinco semanas, onde aprendem sobre o mundo da produção em rádio: são aulas teóricas e práticas sobre elaboração de reportagens, roteiros, locuções, até, ao final, a gravação do programa em estúdio profissional e emissão de certificado. O processo, como um todo, busca o empoderamento dos/as adolescentes participantes, assim como das comunidades migrantes e na condição de refugiadas (UNICEF, 2021; INSTITUTOPIRILAMPOS, 2023).

No novo formato, então, já foram divulgados quatro episódios do *Súper Panas na Rádio*, contemplando temáticas que vão da cultura venezuelana até as informações indispensáveis para o exercício dos direitos, no Brasil. O diferencial do projeto consiste, portanto, na participação ativa dos adolescentes na elaboração e transmissão do programa (INSTITUTOPIRILAMPOS, 2023). Os quatro episódios, disponíveis nas plataformas digitais, são os seguintes:

**Tabela 2 – Episódios Súper Panas na Rádio**

Episódios	Tema	Equipe de Produção	Direção e Roteiro
01	Cultura venezuelana e cultura brasileira	Edgardo J. C. Arismendi Genesis A. Rodriguez Carlos A. G. Marichal Hector Manuel Pineda Adonis Joel Muñoz Ravelo Carlos E. B. A. Jhonnaiker José Bonalde Hernandez Zeiber Alexabev Carlos Daniel M. Romero Yuedlys Medina Marycelly Mormos Frangel Del Jesus Sotillo Antoni Jose C. Arismendi Fátima Hernandez Ernandez Luís Anael Guedez Torres	Cláudio Lavôr e Adriana Duarte
02	Educação no Brasil	Enmanuel De J. R. Barreto Fabian Alexander C. Ugas Fabiana Valentina C. Ugas Milagros Y. L. Delgado Angela G. Del V. B. Morillo Johana Kamila V. Griffith Luisandry J. M. Velasquez Cristian Eduardo M. Villilo Glorianni De Los Angeles Rosannys A. R. Gardona Mariannys A. R. Gardona	Cláudio Lavôr e Adriana Duarte

# SEMINÁRIO INTERNACIONAL

DEMANDAS SOCIAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA  
MOSTRA INTERNACIONAL DE TRABALHOS CIENTÍFICOS



REALIZAÇÃO

**UNISC**  
UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL



ISSN: 2358-3010

		Juan Diego Calzadilla Petter Abraham José C. Cordoba Jendrymar D. M. Vieras Maria Elena V. Caramo Glaudys Rosália R. Suaves Franciris Solymar Valery Andrea Calzadilla	
03	Como cuidar da saúde mental	Fabiana Valentina C. Uga Angela G. Del V. B. Morillo Maria Elena V. Caramo Eliannys Josefina Millan Branyelis Eduimar F. Franco Jose Andres Guevara Oca Milagros Y. L. Delgado	Cláudio Lavôr e Adriana Duarte
04	Acesso à saúde no Brasil e vacinação	Enmanuel De J. R. Barreto Fabian Alexander C. Ugas Jesus A. P. Contreras Yerardo Javier C. Torrealba Brigida Marina Alarcon Estefhany A. R. Arraez Daryelys de Los Angeles Nersimar Paredes Colina Emelys Carolina Millan Jesus Alejandro J. Rosales Danielys Del V. M. Gascon Kelvin Javier D. Hernandez Yinleidys Y. R. Trujillo Keybelis Daniela Nieves Salomón Palmas Yeson Rodríguez	Cláudio Lavôr e Adriana Duarte

Fonte: INSTITUTOPIRILAMPOS, 2023.

O primeiro episódio do Súper Panas na Rádio abordou a diversidade cultural, com o tema: cultura venezuelana e cultura brasileira. No episódio, com cerca de 11 minutos, o apresentador Luís Anael – proveniente do Estado venezuelano Anzoátegui e morador do abrigo Pricuma –, iniciou com a Seção “*Delicias de Mi Tierra*”, onde entrevistou os migrantes venezuelanos sobre as comidas da Venezuela das quais mais sentem saudades. Desse modo, algumas comidas foram mencionadas pelos entrevistados venezuelanos, como o *pabellón*, que consiste em arroz, feijão, carne desfiada e banana madura. Uma curiosidade sobre esta comida da Venezuela, segundo os historiadores, é a de que se trata de comida típica dos escravos, nos tempos da colônia. O prato consistia em reunir todas as sobras – do dia anterior – de todas as comidas que preparavam os escravos da fazenda. Também foram citados os seguintes alimentos: *arepas*, *queso*, *sopa de mondongo*, *sopa de costilla*, *tequeños* e outros. Depois, na seção “*Homenaje*”, o apresentador Carlos Morillo homenageou dois grandes artistas da música pop: o cantor, ator e compositor venezuelano Lasso – nascido em Caracas, no ano de 1988 – e a cantora brasileira Anitta, nascida no Rio de Janeiro, no ano de 1993. Na seção “*Personaje de la semana*”, o apresentador Carlos



Gomez entrevistou um integrante do abrigo Pricuma, o artista Gabriel Garay, proveniente da cidade venezuelana de Ciudad Bolívar. Gabriel é pintor e tem atuado no abrigo, por meio de sua arte, dando apoio às crianças, atuando na área recreativa, pintando rostos e auxiliando nas atividades desportivas. Compreende que é preciso difundir a alegria às crianças, amenizando o estresse e o sofrimento vivenciados em razão do contexto migratório. Na última seção, “*Dato curioso*” ou “Seção de curiosidades”, foi mencionado que esta temporada do programa celebra os cem anos da rádio no Brasil – nascida em 1922. Por sua vez, na Venezuela, a rádio faz 96 anos, uma vez que nasceu no ano de 1926 (UNICEF, 2023a).

O segundo episódio, tratou da educação no Brasil. Com uma duração total de 15 minutos, o programa iniciou com as jovens venezuelanas Glorianni e Luisandry dando boas-vindas. Em seguida, foi realizada uma entrevista com Yuri Rodriguez, ex-agente de educação do Fundo das Nações Unidas para a Infância – UNICEF, no intuito de obter todas as informações para iniciar os estudos, no sistema educacional brasileiro. Valery, Diego, Fabiana, Angela e Mariannys, fizeram diversas perguntas, relativas às seguintes temáticas: revalidação de diploma do ensino médio no Brasil, prova do ENCEJA, prova de classificação, processo de matrícula, direito de matrícula a qualquer tempo, regras relativas à escolha da escola e Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. Na seção “Histórias de vida”, o adolescente Enmanuel, do abrigo Rondon1, conversou com o senhor Argenes Gryec, carpinteiro no Rondon1, o qual afirmou que no abrigo é preciso móveis, cadeiras e mesas para a realização das atividades do dia a dia. À pergunta de Glorianni, sobre como tem se sentido no abrigo, respondeu que se sente bem e que o abrigo é uma maneira de aprender a viver sob condições severas, razão pela qual toma a experiência como um ensaio de vida. À pergunta de Fabian – sobre por que acredita que é muito importante que os jovens venezuelanos estudem –, destacou que o conhecimento é poder, de modo que se os jovens não têm conhecimento ou informação útil, desperdiçarão sua vida. Na seção “*Para la comunidad*”, Luisandry foi perguntada sobre os lugares para diversão na cidade de Boa Vista-RR. Foi comentado sobre o Bosque dos Papagaios, a partir da experiência de duas entrevistadas que faziam o passeio no local (UNICEF, 2023b).

No terceiro episódio, com cerca de 13 minutos, foi abordada a temática da saúde mental. Sob o título “Como cuidar da saúde mental”, as adolescentes Eliannys e Branyelis – ambas com quinze anos –, conduziram o terceiro programa do Súper Panas. Nesta temporada, mencionaram os aprendizados na experiência de gravação: os/as adolescentes aprenderam como fazer roteiro, como usar o microfone, a postura firme ao falar ao microfone, como entrevistar, como respirar ao entrevistar, dentre outros. Em seguida, passaram à temática da saúde mental, onde falaram



sobre: o que significa estar saudável, o conceito de saúde mental, como cuidar melhor da saúde, como ter autocuidado e como identificar momentos de estresses. Na seção “Fala *comunidad*”, conduzida por Milagros, foi entrevistada a Psicóloga Gabriela Feijó, do Instituto Pirlampos, a qual abordou a saúde mental, a partir dos conceitos de harmonização e equilíbrio. A psicóloga também apontou as estratégias para se cuidar melhor, as quais contemplam: exercícios físicos, meditação, hobbies, viagem, leitura, enfim. Fazer o que gosta. Contudo, em casos mais graves, é preciso buscar um profissional qualificado, para o melhor atendimento – psicólogo, terapeuta, psicanalista ou médico psiquiatra. Em seguida, foi perguntado quais os lugares que os migrantes podem acessar para cuidar, de forma gratuita, da saúde mental. Destacou que, no Brasil, existem organizações que atendem gratuitamente nos CAPES – Centros de Atendimento Psicossocial e nas UBSs – Unidades Básicas de Saúde. Também citou a Universidade Federal de Roraima – UFRR e a Universidade Cathedral: ambas dispõem de atendimento ao público, por psicólogos. Por último, mencionou a organização internacional Médicos Sem Fronteiras, a qual também realiza atendimento psicológico junto aos migrantes, nos abrigos, ofertando os atendimentos clínico e psicossocial. Por último, na seção “Idioma”, as adolescentes Fabiana, Maria Elena e Yinleidys compartilharam, com o auxílio da Professora Adriana Duarte, como são pronunciadas algumas palavras em espanhol e em português (UNICEF, 2023c).

O quarto episódio do programa Súper Panas na Rádio, tratou dos temas do acesso à saúde no Brasil e vacinação. Com aproximadamente 10 minutos de duração, os adolescentes Emelys e Jesus Pena, de quatorze e treze anos, respectivamente, iniciaram o programa apresentando as pautas centrais do episódio: vacina e o sistema público de saúde no Brasil. O apresentador Jesus Pena destacou que, em todo o Brasil, o acesso à saúde está garantido como direito, de modo que, tanto os brasileiros quanto os migrantes podem acessá-lo igualmente e de forma gratuita, através do Sistema Único de Saúde – SUS. Em seguida, a adolescente Emelys reforçou que, no Brasil, nenhum posto de saúde, ou, Unidade Básica de Saúde – UBS, pode negar atendimento. Jesus afirmou que o SAMU é o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência e que, se alguém precisar de uma ambulância, é só ligar para o 192. Passadas as informações gerais iniciais, os apresentadores passaram à seção “Fala *comunidad*” – seção de debates sobre a importância da vacinação. Nela, o adolescente venezuelano Salomón entrevistou Ailton Silva, enfermeiro coordenador de vacinação da ADRA – Agência Adventista de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais, o qual respondeu às perguntas da comunidade. Assim, o enfermeiro esclareceu o que são as vacinas, destacou a importância de se proteger, de tomar todas as doses do calendário vacinal, as reações adversas e o local de vacinação – desde o atendimento inicial em Pacaraima,



até a continuação junto às Unidades Básicas de Saúde em Boa Vista ou outros municípios onde residirem. Ao final, Ailton destacou a gratuidade do imunizante. Na seção “Você sabia?”, Enmanuel afirmou que a poliomielite, conhecida como paralisia infantil, trata-se de uma doença erradicada em toda a América no ano de 1994, mas que, em virtude da queda da quantidade de pessoas vacinando, a doença retornou a aparecer. Por isso, a vacinação contra a poliomielite faz parte do calendário de vacinas, no Brasil. Ao final, Yinleidys e Fabian apresentaram a seção “*Hick Hop*”, com uma música, encerrando o quarto episódio (UNICEF, 2023d).

#### **4. O protagonismo de adolescentes refugiados e migrantes venezuelanos no Brasil**

Para falar do protagonismo de crianças e adolescentes é preciso realizar previamente um resgate do adultocentrismo e da prática histórica de invisibilização das crianças no meio social. Isso porque o adultocentrismo inviabiliza o protagonismo de meninos e meninas, na medida em que se revela um sistema de domínio que hierarquiza as relações, deslegitimando os saberes e as vivências das crianças e dos adolescentes. Ou seja, o adultocentrismo invisibiliza as crianças, desde o nascimento (SANTIAGO; FARIA, 2015). “Tomamos as hierarquias referenciadas na idade, as quais sobrepõem o poder do adulto sobre a criança como uma relação colonial que desqualifica o saber, a língua e a cultura desses sujeitos-crianças” (SANTIAGO; FARIA, 2015, p. 73). Trata-se de uma opressão estrutural. Na perspectiva adultocêntrica, a infância é apenas um período de transição, um processo para chegar à fase adulta. Para isso, a criança precisa ser instruída, escolarizada, disciplinada e controlada. Através desse processo, dá-se o silenciamento das linguagens das crianças, bem como a colonização de meninos e meninas, por meio de uma linguagem e de significados culturais já inscritos na lógica adulta (SANTIAGO; FARIA, 2015).

Segundo Vásquez (2013), o adultocentrismo reúne uma série de práticas de exclusão, que se baseiam no estabelecimento de diferenças geracionais. Compreende mecanismos e práticas as quais subordinam as pessoas jovens, atribuindo-lhes diversas características que as definem como pessoas desprovidas de razão, de maturidade, de responsabilidade ou seriedade. Ou seja, o adultocentrismo ignora a agentividade de crianças e adolescentes. Pavez-Soto (2017), propõe o conceito de capacidade de agência. A capacidade de agência trata-se do exercício dos direitos ou de estratégias de resistência. Nos termos da autora, as crianças e os adolescentes são agentes morais, pois negociam e interagem com outras pessoas. Eles decidem e atuam. São, também, atores sociais, uma vez que possuem desejos subjetivos.



A capacidade de agência, que se poderia entender como a capacidade das crianças e dos adolescentes para exercer seus direitos, seria a iniciativa na ação e o poder de escolher, decidir e atuar; produzir conhecimentos e experiências; negociar com outros atores sociais em um marco estrutural reproduzido por eles mesmos. No entanto, a ação social infantil tem um sentido e se desenvolve de forma distinta da ação adulta, embora normalmente a avaliemos a partir dos parâmetros adultocêntricos. (PAVEZ-SOTO, 2017, p. 102, tradução nossa)<sup>3</sup>

Portanto, o adultocentrismo desestimula o protagonismo de crianças e adolescentes. Para que meninos e meninas exerçam os seus direitos, acessem os mais variados lugares sociais e exercitem a sua agentividade, é preciso uma sociedade aberta e respeitosa à interação com as crianças e os adolescentes. Uma sociedade que, além de considerá-los como atores sociais – em processo de desenvolvimento e, portanto, mercedores de proteção especial –, criem espaços para que eles interajam, decidam e compartilhem seus conhecimentos.

Ao analisar o protagonismo de crianças e adolescentes migrantes, em pesquisa realizada junto a meninos e meninas equatorianos, mexicanos e hondurenhos, Fagetti e Velasco (2021) constataram que a migração infantil é constitutiva e constituinte dos processos migratórios da contemporaneidade – e não um mero complemento ou uma consequência da mobilidade adulta. As autoras compreendem o protagonismo infantil como um “exercício coletivo” e, muitas vezes, cotidiano. Ou seja, não se trata de uma agentividade extraordinária, mas aquela que se verifica na cotidianidade. Tampouco existe um protagonismo abstrato: ele é sempre situado e definido pelo contexto. Desse modo, as autoras propõem o protagonismo infantil nas migrações contemporâneas a partir de uma tríade analítica, composta pelas seguintes dimensões: produção e reprodução da vida cotidiana; construção social do espaço; e, por último ainda, o *continuum* mobilidade/imobilidade.

Acerca do protagonismo enquanto produção e reprodução da vida cotidiana, tem-se que a agentividade de crianças e adolescentes, ou, parte de seus gestos políticos, não se enquadram no marco dos grandes movimentos sociais. É na vida “íntima”, cotidiana, que se manifestam. Dessa maneira, é de total importância visibilizar as formas em que as crianças e os adolescentes participam na vida cotidiana e politizam o espaço privado – incluindo os processos migratórios (FAGETTI; VELASCO, 2021).

<sup>3</sup> No original: “La capacidad de agencia, que se podría entender como la capacidad de las niñas y los niños para ejercer sus derechos, sería la iniciativa en la acción y el poder elegir; decidir y actuar; producir conocimientos y experiencias; negociar con otros actores sociales en un marco estructural reproducido por ellos mismos. Sin embargo, la acción social infantil tiene un sentido y se desarrolla de modo distinto a la acción adulta, aunque normalmente la evaluamos desde los parámetros adultocéntricos”.



Colocar os saberes, subjetividades, processos, estratégias e vínculos vitais construídos por crianças e adolescentes como elementos constitutivos da vida cotidiana e a esta como dimensão central do fenômeno migratório contemporâneo significa não somente reconhecer que existe um ponto de vista e uma experiência adulta, e que o fenômeno migratório deve ser estudado também para mostrar e questionar esse adultocentrismo. Mas também, que suas decisões, estratégias e pontos de vista podem ser entendidos como uma dimensão de produção do espacial/temporal que vai mais além da migração e que ao mesmo tempo intervém em sua produção. (FAGETTI; VELASCO, 2021, p. 62-63, tradução nossa)<sup>4</sup>

Sobre a dimensão da construção social do espaço, é preciso compreender as crianças e os adolescentes como atores sociais que constroem as diversas espacialidades, desde o cotidiano ou íntimo, até o espaço global. Assim, existem cinco escalas de produção espacial. A primeira, consiste no espaço da vida cotidiana e o espaço emocional. Trata-se do espaço sociopolítico mais significativo para as crianças e os adolescentes, uma vez que relacionada com a construção das suas subjetividades, das estruturas afetivas e das relações com o entorno. A segunda, é o espaço local/regional, a qual, por sua vez, está relacionada com o contexto social, econômico e político das comunidades de origem, trânsito e destino. A terceira escala de produção espacial é o espaço do Estado-Nação. Se traduz no espaço marcado pelas fronteiras geopolíticas, mas também por um território constituído por processos históricos, institucionais, por leis e outras temporalidades. A quarta escala, é o espaço transnacional, consubstanciado na transformação constante do corredor migratório e suas dinâmicas de violência, securitização e criminalização da migração, mescladas às estruturas de hospitalidade, defesa e acompanhamento. A quinta e última escala é o espaço imaginado. É o espaço que transcende e articula as escalas anteriores, relacionada à construção subjetiva das crianças e dos adolescentes. Nessa escala, para além das implicações relativas ao local de chegada, é possível apreender e ressignificar o lugar de origem (FAGETTI; VELASCO, 2021).

Por último, uma terceira dimensão analítica que permite compreender a participação e o protagonismo de crianças e adolescentes migrantes está fundamentado no que se chama de “giro à mobilidade”. Um giro epistemológico, que promove uma reconceituação das relações entre espaço, lugar, tempo, mobilidade e imobilidade. Por esta perspectiva, a produção do espaço é entendida como um efeito direto das práticas de mobilidade e imobilidade simultâneas – como

<sup>4</sup> No original: “Colocar los saberes, subjetividades, procesos, estrategias y vínculos vitales construidos por niños y adolescentes como elementos constitutivos de la vida cotidiana y a ésta como dimensión central del fenómeno migratorio contemporáneo significa no sólo reconocer que existe un punto de vista y una experiencia adulta, y que el fenómeno migratorio debe ser estudiado también para mostrar y cuestionar este adultocentrismo. Sino también, que sus decisiones, estrategias y puntos de vista pueden ser entendidos como una dimensión de producción de lo espacial/temporal que va más allá de la migración y que al mismo tiempo interviene en su producción”.



em uma relação dialética, que configura um *continuum*. Embora diferenciadas, mobilidade e imobilidade são práticas relacionais, de modo que não se pode compreender a mobilidade sem a imobilidade. Além de práticas relacionais, são também consequência do exercício desigual de poder (FAGETTI; VELASCO, 2021).

Pavez-Soto (2017) compreende que, até então, os estudos migratórios não reconheciam a capacidade de agência das crianças e dos adolescentes migrantes. Assim, frequentemente, a sua agentividade – ou protagonismo – se restringe às possibilidades de tomada de decisões ligadas à mobilidade. Isso tanto para os que migram desacompanhados, quanto para os que migram ao lado de suas famílias. Tais decisões ou influências se referem à instalação no local de destino, ao retorno ou à visita ao país de origem.

Um dos aspectos que mais tem chamado a atenção dentro dos debates acadêmicos e políticos sobre a infância migrante se refere aos processos de integração que vivem nas sociedades de destino. A integração de crianças e adolescentes migrantes não somente implica o exercício de seus direitos à educação ou saúde, mas também, a integração nas formas de *ser criança e adolescente, aqui e agora*. (PAVEZ-SOTO, 2017, p. 105-106, grifos do autor, tradução nossa)<sup>5</sup>

Assim, o programa Súper Panas na Rádio, tem oportunizado o exercício da agentividade e/ou protagonismo dos adolescentes refugiados e migrantes venezuelanos, no Brasil. Trata-se de um espaço a ser ocupado e construído por eles, para que dialoguem não só com a comunidade venezuelana – ou com migrantes de outras nacionalidades – no Brasil, como também com os próprios brasileiros. Os quatro programas do Súper Panas da Rádio permitiram a integração e a construção social do espaço, por meninos e meninas da Venezuela. Ao abordar os direitos que possuem no Brasil – educação, saúde e vacinação –, ao lembrar e elencar os sabores, sons e a cultura da Venezuela, os adolescentes refugiados e migrantes venezuelanos fizeram do projeto um local de interação, decisão, produção do conhecimento, partilha e expressão.

Verifica-se, contudo, que o programa Súper Panas na Rádio não é o único local em que os adolescentes migrantes podem exercer o seu protagonismo. Trata-se de apenas um meio, um espaço, dentre os variados espaços – do mais local ao global – que podem ser por eles acessados. Não obstante, o programa Súper Panas na Rádio é um projeto-espaço relevante, pois demonstra o respeito à adolescência enquanto fase da vida e revela a mensagem de que as suas experiências

---

<sup>5</sup> No original: “Uno de los aspectos que más ha llamado la atención dentro de los debates académicos y políticos sobre la infancia migrante se refiere a los procesos de integración que viven en las sociedades de destino. La integración de las niñas y los niños migrantes no sólo implica el ejercicio de sus derechos a la educación o salud, sino, también, la integración en las formas de ser niña y niño, aquí y ahora.”.



e saberes, enquanto sujeitos de direitos em mobilidade, possuem relevância social e política.

## 5. Conclusão

O presente artigo buscou debater o protagonismo de adolescentes refugiados e migrantes venezuelanos no Brasil, a partir do programa Súper Panas na Rádio. Assim, a primeira parte da pesquisa trabalhou a migração venezuelana para o Brasil, a partir de seu contexto e composição étnica. Nela, verificou-se que o fluxo venezuelano para o Brasil decorre de uma intensa crise humanitária, vivenciada na Venezuela, ocasionada por motivos políticos, econômicos e sociais. Pôde-se constatar, ainda, que os migrantes venezuelanos que chegaram ao Brasil constituem-se por diferentes etnias, e que as crianças e os adolescentes integram, expressivamente, o grupo.

No segundo momento, fez-se a apresentação do programa Súper Panas na Rádio. Uma iniciativa do Fundo das Nações Unidas para a Infância – UNICEF, em continuação às atividades desenvolvidas com crianças e adolescentes venezuelanos que vivem nos abrigos em Boa Vista, Pacaraima, Manaus, Belém e Santarém, devido à suspensão dos encontros presenciais em razão da pandemia da COVID-19. Os programas, agora em novo formato – disponibilizados nas plataformas digitais *YouTube* e *Spotify* –, são realizados pelos adolescentes venezuelanos, após participação em oficinas, onde aprendem todas as noções básicas sobre a produção em rádio. Até o dia 11 de abril de 2023, o programa contava com quatro episódios, os quais trabalharam as temáticas: cultura venezuelana, cultura brasileira, educação no Brasil, saúde mental, acesso à saúde e vacinação.

Na terceira parte da pesquisa, foi realizado o debate sobre o protagonismo estabelecido pelos adolescentes refugiados e migrantes venezuelanos no Brasil, a partir do programa Súper Panas na Rádio. Inicialmente, fez-se um resgate acerca do adultocentrismo e da prática histórica de invisibilização – e silenciamento – de crianças e adolescentes no meio social. Foi constatado que o adultocentrismo inviabiliza o protagonismo de crianças e adolescente. Após a análise do protagonismo de crianças e adolescentes migrantes, verificou-se que o programa Súper Panas na Rádio oportuniza a agentividade dos adolescentes venezuelanos do projeto, na medida em que propiciam não só a integração, como também a construção social do espaço.

Para a realização dessa pesquisa, foi delimitado o seguinte problema: a partir do programa Súper Panas na Rádio, como se desenvolve o protagonismo de adolescentes refugiados e migrantes venezuelanos no Brasil? Obteve-se, ao final, a confirmação da hipótese de pesquisa, de que, embora não seja o único espaço ou meio para o desenvolvimento do protagonismo



adolescente – considerando as cinco escalas de produção espacial, propostas por Fagetti e Velasco (2021) –, o programa Súper Panas na Rádio estimula a participação dos adolescentes venezuelanos que se encontram, no Brasil, em situação de refúgio ou migração. Tal participação – a partir de pautas e reflexões a eles relacionados – propicia o protagonismo. Portanto, embora não seja o único local para o exercício do protagonismo, o Súper Panas na Rádio é um projeto-espço importante, o qual revela o respeito à adolescência enquanto fase da vida e a mensagem de que suas experiências e saberes possuem relevância – social e política. Além de um espaço para o exercício do protagonismo, o programa se apresenta como fonte de informação, acerca do exercício dos direitos, junto à comunidade migrante. O programa também é acessado pela população brasileira, servindo para o rompimento de estigmas e preconceitos, os quais, muitas vezes, podem avançar até situações extremas de xenofobia e/ou violência.

## REFERÊNCIAS

ACNUR. *Newsletter* – Acnur Brasil. Fevereiro de 2023. 2023b. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2023/03/NewsLetter-Fevereiro-2023-PT.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2023.

ACNUR. *Perfil dos Abrigos em Roraima*. Última atualização em 03/04/2023. 2023a. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiZTRhOWVlOTgtYTlk2MS00YmY3LWVlY2YtMGM1Y2MzODFjMmVjIiwidCI6ImU1YzZMOTgxLTY2NjQtNDEzNC04YTBJLTY1NDNkMmFmODBiZSIsImMiOiJh9>. Acesso em: 07 abr. 2023.

AVSIBRASIL. *Espaços Súper Panas*. 2022. Disponível em: <http://www.avsibrasil.org.br/projeto/super-panas/>. Acesso em: 20 abr. 2023.

BAENINGER, Rosana; DEMÉTRIO, Natália Belmonte; DOMENICONI, Joice de Oliveira Santos. Migrações dirigidas: estado e migrações venezuelanas no Brasil. *Revista Latinoamericana de Población*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 30, p. 65-93. 2022.

BRASIL. *Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990*. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8069compilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069compilado.htm). Acesso em: 07 abr. 2023.

BRASIL. *Lei nº 13.445, de 24 de maio de 2017*. Institui a Lei de Migração. Brasília, DF: Presidência da República, 2017. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/113445.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113445.htm). Acesso em: 07 abr. 2023.

FAGETTI, Valentina Glockner; VELASCO, Soledad Álvarez. Espacios de vida cotidiana y el continuum movilidad/inmovilidad: el protagonismo de niños y adolescentes migrantes en el continente americano: un proyecto etnográfico multimedia. *Anales de Antropología*, Ciudad de México, v. 55, n. 1, p. 59-72, enero-junio. 2021.



INSTITUTOPIRILAMPOS. *Súper Panas na Rádio*. Episódios. 2023. Disponível em: <https://institutopirilampos.org.br/spnaradio/>. Acesso em: 11 abr. 2023.

JAROCHINSKI-SILVA, João Carlos; BAENINGER, Rosana. O êxodo venezuelano como fenômeno da migração Sul-Sul. *REMHU – Rev. Interdiscip. Mobil. Hum.*, Brasília, v. 29, n. 63, p. 123-139, dez. 2021.

OBMIGRA. *Informe de Migração Venezuelana* – Janeiro de 2023. Subcomitê Federal para Recepção, Identificação e Triagem dos Imigrantes. Disponível em: <https://www.r4v.info/pt/document/informe-de-migracao-venezuelana-janeiro-2023>. Acesso em: 07 abr. 2023.

OLIVEIRA, Antônio Tadeu Ribeiro de. A Migração Venezuelana no Brasil: crise humanitária, desinformação e os aspectos normativos. *Revista de Estudos e Pesquisas sobre as Américas*, Brasília, v. 13, n. 1, p. 219-244. 2019.

PAVEZ-SOTO, Iskra. La niñez en las migraciones globales: perspectivas teóricas para analizar su participación. *Nueva Época*, Puebla, v. 10, n. 41, p. 96-113, octubre 2016/marzo 2017.

SANTIAGO, Flávio; FARIA, Ana Lúcia Goulart de. Para além do adultocentrismo: uma outra formação docente descolonizadora é preciso. *Educação e Fronteiras On-Line*, Dourados, v. 5, n. 13, p. 72-85, jan./abr. 2015.

SOUZA, Patrícia Verônica Nunes de Carvalho Sobral de; ALFAYA, Natalia Maria Ventura da Silva. A crise migratória dos refugiados venezuelanos no Brasil e a garantia dos direitos humanos: possibilidades criadas pelas novas tecnologias. *Confluências*, Niterói, v. 24, n. 2, p. 210-229, maio/ago. 2022.

UNHCR. *Venezuela Situation* – Fact Sheet. March 2023. Disponível em: <https://data.unhcr.org/en/documents/details/99409>. Acesso em: 07 abr. 2023.

UNICEF. *Episódio 1: Súper Panas no ar!* | UNICEF Brasil. Youtube, 17 de setembro de 2020. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=rzLff5\\_qkYI&list=PLg5IhsO15bLUgyTCJaLqWmW8C7iJD76\\_s&index=5](https://www.youtube.com/watch?v=rzLff5_qkYI&list=PLg5IhsO15bLUgyTCJaLqWmW8C7iJD76_s&index=5). Acesso em: 11 abr. 2023.

UNICEF. *Instituto BRF apoia UNICEF para construção de quatro espaços Súper Panas em abrigos de Boa Vista, Roraima*. 14/09/2022. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/instituto-brf-apoia-unicef-para-construcao-de-quatro-espacos-super-panas-em>. Acesso em: 11 abr. 2023.

UNICEF. *Súper Panas na Rádio*. De migrante para migrante: confira os programas produzidos por adolescentes refugiados e migrantes da Venezuela com informações sobre a vida no Brasil. 2021. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/super-panas-na-radio>. Acesso em: 11 abr. 2023.

UNICEF. *Súper Panas na Rádio Ep. 1 – Cultura venezuelana e cultura brasileira*. Youtube, 17 de março de 2023. 2023a. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CHJxx28oxYA>. Acesso em: 12 abr. 2023.



UNICEF. *Súper Panas na Rádio Ep. 2 – Educação no Brasil*. Youtube, 17 de março de 2023. 2023b. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sBvnk0S2c24>. Acesso em: 12 abr. 2023.

UNICEF. *Súper Panas na Rádio Ep. 3 – Como cuidar da saúde mental*. Youtube, 15 de março de 2023. 2023c. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MoeSTzjwF78>. Acesso em: 12 abr. 2023.

UNICEF. *Súper Panas na Rádio Ep. 4 – Acesso à saúde no Brasil e vacinação*. Youtube, 17 de março de 2023. 2023d. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PYcCFKPk>n54. Acesso em: 12 abr. 2023.

VÁSQUEZ, Jorge Daniel. Adultocentrismo y juventud: aproximaciones foucaulteanas. *Sophia – Colección de Filosofía de la Educación*, Cuenca, n. 15, p. 217-234. 2013.